

## **OS JOVENS E O FUTURO: EDUCAÇÃO E PERSPECTIVAS DE TRABALHO A PARTIR DOS ARTIGOS NAS REVISTAS SEMANAIS ISTOÉ E VEJA (DÉCADAS DE 1980 E 1990)**

Nathália Jonaine<sup>1</sup>, Luciana Rossato<sup>2</sup>

1 Acadêmica do Curso de História – FAED - bolsista PROBIC/UDESC

2 Orientadora, Departamento de História FAED – lucianarossato@yahoo.com.br

Palavras-chave: Jovens. Imprensa. Futuro.

Neste artigo temos como objetivo analisar a perspectiva de futuro dos jovens como consequência da escolha da profissão pautada no ingresso em universidades. Baseando-se em artigos das publicações semanais *Veja* e *IstoÉ* das décadas de 1980 a 1990 foram selecionadas reportagens e propagandas que tinham como foco a escolha da profissão de jovens, a maioria de classe média, pois esse era o público alvo das revistas. É perceptível que as reportagens tem em comum a garantia de futuro da juventude a partir da entrada em universidades públicas assim como a necessidade de escolha de um curso que garanta um bom futuro profissional aos jovens; jovens esses sempre brancos e de classe média.

Na década de 1980, marcada pela redemocratização, o Brasil passava por um período de ampliação da cidadania pós-ditadura militar. A constituição de 1988, o ápice desse processo de retorno a um governo popular, trouxe à tona a consagração de direitos sociais numa época de consolidação de uma liberdade democrática plena. É nesse cenário que a figura do jovem emerge e se torna recorrente na mídia brasileira, pois a juventude carrega consigo toda uma expectativa em relação ao futuro ao mesmo tempo que motiva uma ampliação de possibilidades para a sociedade brasileira das décadas de 1980 e 1990. Foram identificadas nove artigos na revista *IstoÉ* e quatro artigos na revista *Veja* que remetem a discussões sobre os jovens e o futuro de jovens a partir do vestibular e da escolha da profissão.

A análise da construção de uma narrativa acerca dos jovens dos anos 1980 e 1990 torna possível ter noção de como as editoras queriam quem eram esses jovens fossem vistos na classe média, que era o público alvo das revistas. Fugindo da ideia do jovem como problema social, o discurso acerca da juventude nas páginas da *Veja* e da *IstoÉ* nas décadas de 1980 e 1990 retrata uma geração bastante consumista e voltada para seu próprio entretenimento. Valores individualistas e conservadores também ficam evidentes em reportagens que têm depoimentos de jovens. A ideia de uma perspectiva de futuro a partir da escolha da profissão trazia a tona o caráter que o ensino superior tinha na época, pois o mesmo era uma das principais formas de distinção social da classe média, que era o público alvo das revistas. A juventude que aparece nas revistas e que se preocupa com seu próprio futuro vai se moldando a partir das circunstâncias contextuais das décadas de 1980 e 1990, assim como é alvo de preenchimento das

expectativas de seus familiares e da própria sociedade. Este artigo foi apresentado no simpósio temático de Iniciação Científica no XV Encontro Regional de História do Paraná, realizado entre os dias 26 a 29 de julho na UFPR.

Este artigo se insere na pesquisa *A imprensa e os jovens: representações sobre a juventude veiculadas na imprensa brasileira (1960-2000)*, coordenada pela Dra. Luciana Rossato, que teve início em agosto de 2015 e que tem como objetivo investigar os discursos veiculados por órgãos da imprensa brasileira acerca da juventude, seus interesses, suas demandas e espaços de atuação, entre 1960 e 2000. Os objetos de análise são diferentes órgãos da imprensa como por exemplo as revistas semanais *Veja* e *IstoÉ*, a revista mensal *Capricho*, os jornais *Folha de São Paulo*, *O Globo*, *O Estado* e *Diário Catarinense*, e dois impressos vinculados a instituições religiosas, a revista *Família Cristã* e o Jornal *Folha Universal*. A análise deste conjunto documental será feita a luz dos referenciais teóricos produzidos pela História da Imprensa, bem como pelas discussões acerca dos conceitos de juventude, geração, gênero, etnia e raça. Pretende-se identificar quais os discursos produzidos sobre os diferentes tipos de jovens, sua atuação na sociedade, nas questões políticas e culturais de seu tempo e as expectativas em relação ao seu papel nos projetos futuros da sociedade brasileira.

As integrantes da pesquisa participam do grupo de estudos sobre infância e juventude, que tem suas atividades realizadas uma vez por semana no Laboratório de Relações de Gênero e Família da UDESC, que ao mesmo tempo que propicia discussões pertinentes à pesquisa também traz ideias para possíveis produções acadêmicas que envolvam o tema da juventude nos impressos.

Como parte inicial da catalogação do material, as revistas *Veja* - disponível online - e *IstoÉ* - com acervo disponível no Laboratório de Estudos das Cidades da UDESC - foram fichadas a partir de palavras-chave, no caso da *Veja*, ou da leitura de reportagens e peças publicitárias, na revista *IstoÉ*, que tinham como foco a juventude. O material selecionado foi disposto numa tabela que contém sete itens: edição, data, seção, página, título, subtítulo e resumo. As fotos da revista *IstoÉ*, das quais fiquei responsável, estão em pastas organizadas por ano e data de publicação das edições que tem a juventude como tema em algum artigo ou propaganda.

Além da pesquisa documental e da elaboração de artigos, um recorte desta pesquisa será o tema do trabalho de conclusão de curso na qual pretendo analisar, a partir de dados coletados na pesquisa, a construção de uma narrativa acerca de um juventude individualista e conservadora, tanto no quesito político quando no social, nas revistas *Veja* e *IstoÉ* nas décadas de 1980 e 1990. Meu problema de pesquisa pode ser expresso da seguinte forma: de que maneira se deu a construção de um discurso nas revistas *Veja* e *IstoÉ* que traz a juventude como conservadora e individualista nas décadas de 1980 e 1990? O período selecionado - 1980 a 1990 - é marcado pela reabertura política e pela transição da escolha de profissões tradicionais, como por exemplo medicina, direito e engenharias, para a predileção por carreiras que trazem a realização interior e não monetária.